

Produção e vendas crescem nos últimos três meses, mas importações são destaque no consumo aparente nacional

Os principais índices de volume do segmento de *produtos químicos de uso industrial* apresentaram resultados positivos pelo terceiro mês consecutivo, em razão do atendimento da demanda de final de ano, período em que geralmente há uma melhora nos volumes de produção e vendas do setor. Em **setembro de 2011**, a *produção* cresceu 3,64% e as *vendas internas* subiram 0,16%. No que diz respeito ao *índice de preços*, após dois recuos seguidos (julho e agosto), houve alta de 2,54% em setembro. A *utilização da capacidade instalada* atingiu seu melhor nível operacional do ano, com resultado de 86% em setembro.

Contudo, na média de **janeiro a setembro de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de produção* apresentou declínio de 3,76% e o de *vendas internas* teve queda de 3,31%. O *índice de utilização da capacidade instalada* foi de apenas 80% na média dos primeiros nove meses deste ano, três pontos abaixo de igual período do ano passado. Para um segmento que opera na maioria dos casos em processo contínuo, esse nível de produção é preocupante. Quanto ao *índice de preços*, houve elevação de 15,0% nos primeiros nove meses do ano, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos **últimos 12 meses**, encerrados em setembro, sobre igual período imediatamente anterior, o *índice de produção* foi negativo em 2,45% e o de *vendas internas* teve recuo de 1,53%.

Apesar de a indústria química local estar apresentando resultados negativos em termos de volumes, tanto de produção quanto de vendas internas, o País continua demandando cada vez mais produtos químicos. O *consumo aparente nacional* (CAN) dos produtos amostrados no RAC, todos com produção local, cresceu 11,0% de **janeiro a setembro de 2011**, sobre igual período de 2010. Porém, como a produção caiu nesse período, todo o incremento na demanda interna foi atendido por

acréscimos na parcela de importação, cujo volume subiu expressivos 34,4% na mesma comparação. De um modo geral, todos os setores vêm perdendo competitividade em relação aos seus congêneres no mercado internacional. Com a química não é diferente. As importações estão sendo favorecidas pela apreciação do real frente ao dólar, pela crise internacional, cujo cenário geral é de excedentes, e também pelo custo-Brasil. Há uma forte preocupação com o crescimento das importações de produtos químicos e, principalmente, com o crescente déficit. Nos últimos 12 meses, encerrados em setembro, o déficit superou os US\$ 25 bilhões, maior valor registrado em toda a série histórica.

Para reverter esse quadro, ainda que existam medidas pontuais de estímulo à indústria local, o setor carece de ações urgentes e outras de longo prazo, que possam estimular o preenchimento das atuais capacidades ociosas, bem como atrair investimentos novos, aproveitando as oportunidades que o crescimento da demanda vem gerando. Uma medida concreta, já mencionada em outras edições, diz respeito à adoção de uma política para o uso do gás natural como matéria-prima, conforme previsto na lei do gás, divulgada em março de 2009. Há fábricas que utilizam o gás como matéria-prima operando a baixa carga, enquanto as importações de alguns desses produtos é crescente. Vale lembrar, a capacidade e o poder de agregar valor da química, transformando matérias-primas (ou *commodities*) em produtos de elevado conteúdo. Nesse processo, há um forte efeito multiplicador sobre a economia. Não é coincidência que não exista nenhuma economia desenvolvida sem uma química de base também forte.

Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços				
Agosto	+2,39	+10,24	-2,82	+0,67*	+1,25*	-3,68*	85
Setembro*	+3,64	+0,16	+2,54	+0,24	+0,08	-2,99	86
Acumulado Jan-Set 2011*	+10,75	+16,96	+9,50	+3,69	-8,84	-22,07	80
Set 2011* / Set 2010	+0,83	-1,68	+15,72	+4,37	+0,90	+3,67	+3 p.p.
Jan-Set 2011* / Jan-Set 2010	-3,76	-3,31	+15,00	+3,67	-0,85	+2,99	80 (-3 p.p.)
3º trim. 2011* / 3º trim. 2010	-3,00	-3,21	+17,10	+4,38	+0,33	+2,13	84 (-1 p.p.)
Últimos 12 meses (até Set)* / últimos 12 meses anteriores	-2,45	-1,53	+15,20	+3,19	-0,73	+2,15	81 (-2 p.p.)

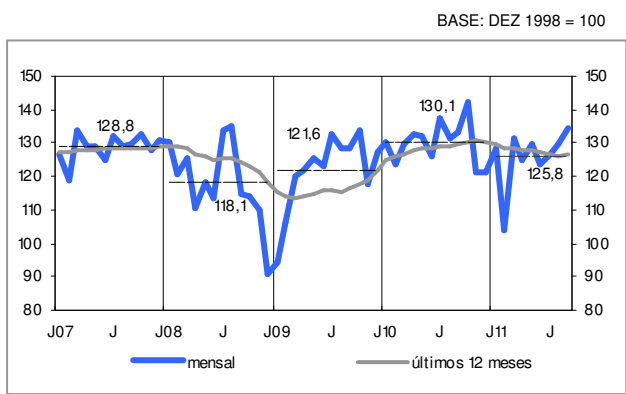
* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *consolidados de agosto* e os *preliminares de setembro de 2011*, disponíveis até o fechamento da edição (17.10.2011). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2011 (Edição Especial).

Quantum da Produção

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme dados preliminares, subiu 3,64% em setembro de 2011 sobre o mês anterior, terceira alta consecutiva (+2,39% em agosto e +2,06% em julho). O patamar de produção de setembro foi o melhor de todo este ano.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

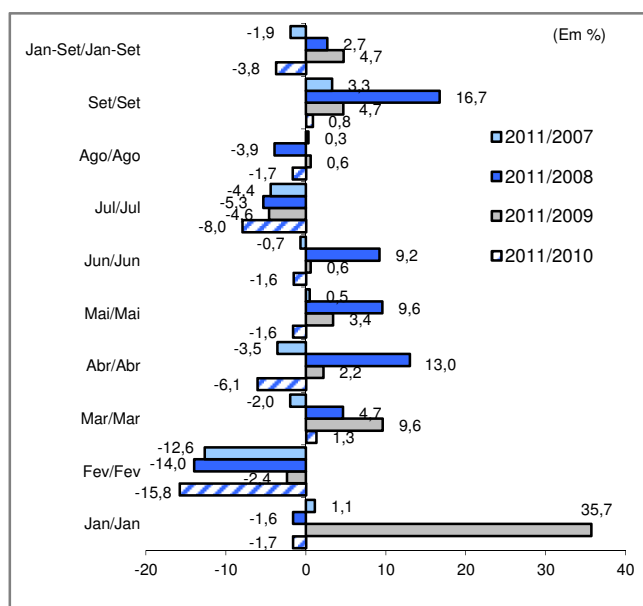


Setembro de 2011: preliminar.

O índice de setembro foi positivo em sete dos 14 grupos analisados, sendo que a maioria deles possui elevado peso na amostra, destacando-se: produtos petroquímicos básicos (+6,92%), intermediários para fertilizantes (+5,90%), solventes industriais (+1,53%) e resinas termoplásticas (+1,49%). A base deprimida de comparação do mês anterior, em razão de algumas empresas terem realizado paradas para manutenção, é a principal explicação para o desempenho excepcional dos grupos intermediários para fibras sintéticas e outros produtos químicos orgânicos, cujos índices de produção tiveram variações de 78,65% e 23,40%, respectivamente. Tradicionalmente, os meses de julho a setembro costumam apresentar resultados mais expressivos na química, sobretudo pelas encomendas de final de ano e também, em alguns casos, pela produção de descartáveis para o verão. Não se pode deixar de mencionar que esse resultado poderia ter sido ainda melhor não fosse os sete grupos de produtos que, em razão da realização de paradas (programadas ou não) para manutenção, tiveram reduções nos índices de produção. As quedas mais importantes foram registradas nos grupos intermediários para detergentes (-46,97%), intermediários para plásticos (-15,18%) e cloro e álcalis (-10,29%). Na comparação mês a mês deste ano com iguais períodos do ano passado, o índice de produção de setembro foi positivo, após cinco quedas consecutivas: +0,83% em setembro, -1,69% em agosto e -7,97% em julho.

Na média de janeiro a setembro de 2011, sobre igual período do ano passado, o índice de produção teve queda de 3,76%. Há vários fatores impactando esses resultados, sendo que os mais importantes são a valorização do real, em relação ao dólar, que somada à crise no mercado internacional fizeram do Brasil alvo preferencial para remessa de produtos químicos excedentes. Além dessa questão, se sobrepõe também o ambiente de incertezas com relação à economia e que está se refletindo, em alguns casos, em um menor ritmo de atividade no mercado interno, com elevada preocupação pela possibilidade de volta da inflação. Por fim, mas não menos importante, os números estão sendo afetados também pelo “apagão”, que atingiu a região Nordeste do País no início do ano. Dos 14 grupos considerados na análise, dez registraram recuo nos volumes de produção nos primeiros nove meses deste ano, na comparação com igual período de 2010, destacando-se seis, cujas reduções foram mais expressivas: plastificantes (-36,87%), intermediários para plastificantes (-26,78%), resinas termofixas (-17,40%), intermediários para fibras sintéticas (-11,96%), cloro e álcalis (-9,51%) e intermediários para plásticos (-7,41%). Os grupos de resinas termoplásticas e produtos petroquímicos básicos tiveram resultados negativos de 2,72% e 5,39%, respectivamente, na mesma comparação. No gráfico a seguir, são apresentadas as variações do índice de produção mensal e acumulado de 2011, sobre as de iguais períodos dos últimos quatro anos.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007

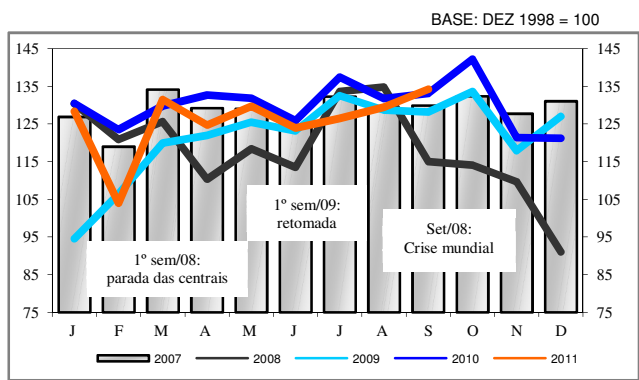


Setembro de 2011: preliminar.

No que se refere à fatia da produção destinada às exportações, houve recuo de 3,03% no volume de janeiro a setembro de 2011, sobre igual período do ano passado.

Analisando-se a curva de produção em bases mensais, percebe-se certa tendência de estabilidade de janeiro a junho de 2011, porém em um patamar mais baixo, em relação aos anos anteriores. Todavia, há uma melhora no cenário interno, em que a produção cresceu nos últimos três meses consecutivos. Apesar disso, as importações cresceram em um ritmo bem mais elevado, preenchendo todo o crescimento da demanda no mercado local. No quadro abaixo estão inseridos os dados do índice de produção em bases mensais, comparativamente a iguais períodos desde 2007.

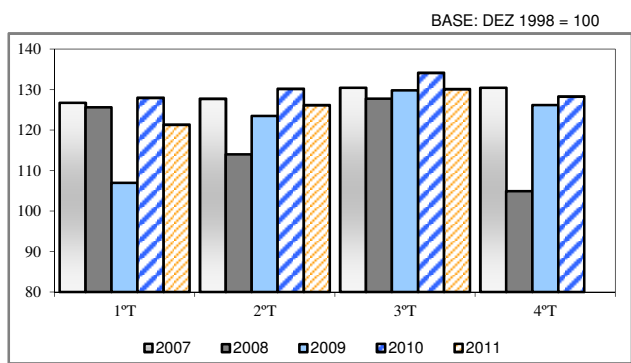
Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Janeiro de 2007 a Setembro de 2011



Setembro de 2011: preliminar.

O índice médio de produção do acumulado dos últimos 12 meses, até setembro, sobre os 12 meses anteriores, também é negativo, com resultado de -2,45%. Dos 14 grupos analisados, oito estão puxando a produção para baixo nessa comparação.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Análise trimestral – 2007 a 2011



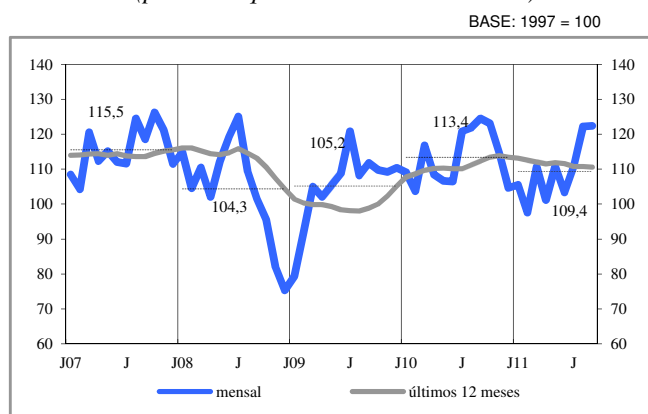
Setembro de 2011: preliminar.

No 3º trimestre de 2011, em relação a igual período do ano passado, a produção foi 3,00% inferior. Esse fato se repetiu nos dois primeiros trimestres do ano, que também apresentaram resultados inferiores aos de iguais períodos de 2010.

Quantum das Vendas Internas

Conforme informações preliminares, o índice de quantum das vendas internas dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) teve aumento de 0,16% em setembro de 2011, terceira elevação consecutiva. Em agosto, o índice fechou com aumento de 10,24%.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)



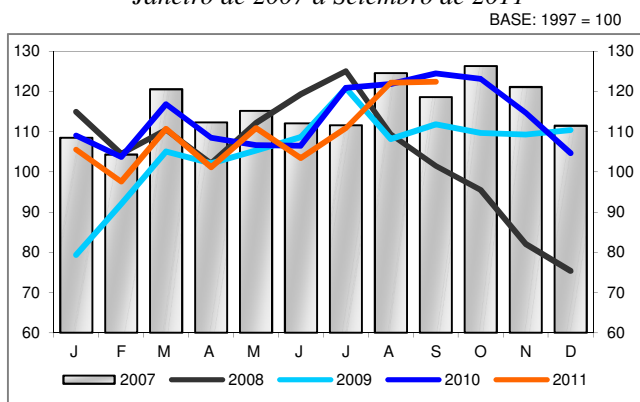
Setembro de 2011: preliminar.

Apesar de o patamar médio de vendas de setembro ter sido o melhor dos últimos 12 meses, apenas quatro grupos de produtos (de elevado peso amostral, todavia) elevaram as vendas internas sobre o mês de agosto: *plastificantes* (+16,76%), *intermediários para fibras sintéticas* (+15,62%), *resinas termoplásticas* (+7,04%) e *intermediários para fertilizantes* (+4,37%). Todos os demais grupos (num total de 10) reduziram as vendas.

Como mencionado no índice de produção, os meses de julho a setembro costumam ser mais aquecidos, com resultados fortes na indústria química. Muitas empresas clientes da cadeia estão recompondo seus estoques para as encomendas de final de ano, cuja produção geralmente se concentra entre os meses de setembro e outubro. Além dessa questão, uma parcela do crescimento é atribuída à fraca base de comparação dos meses anteriores, sobretudo em fevereiro, abril e junho, ocasião em que as vendas exibiram reduções e que não foram completamente compensadas nos meses subsequentes. Comparando-se setembro

deste ano com igual mês de 2010, o índice de vendas internas teve recuo de 1,68%. Em agosto, em relação a igual mês de 2010, o índice foi 0,27% superior, enquanto em julho, nessa mesma comparação, houve recuo de 8,29% e, em junho, a queda foi de 2,91%. No quadro abaixo, estão inseridos os dados do índice de vendas em bases mensais, comparativamente a iguais períodos desde 2007.

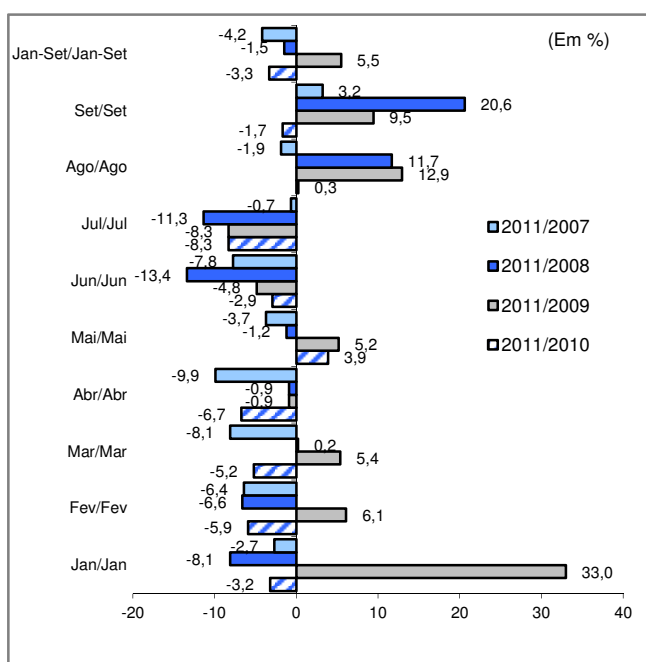
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Janeiro de 2007 a Setembro de 2011



Setembro de 2011: preliminar.

Apesar da melhora nos resultados do terceiro trimestre, na média de **janeiro a setembro de 2011**, sobre os mesmos meses do ano passado, o índice de quantum das vendas internas teve declínio de 3,31%. As comparações do índice de vendas internas de 2011, com iguais períodos de 2007 a 2010, são apresentadas a seguir.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007

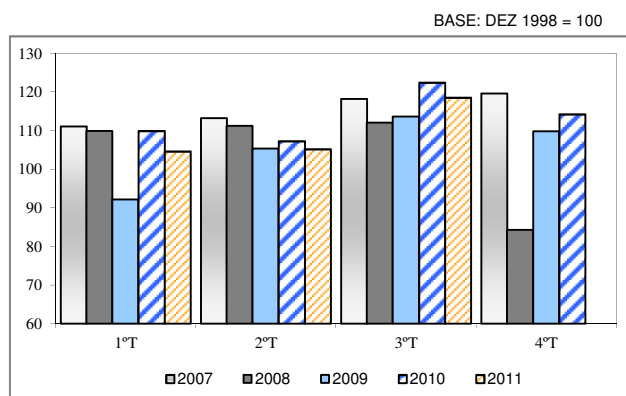


Setembro de 2011: preliminar.

Dos 14 grupos analisados, oito apresentaram menores índices de vendas nos primeiros nove meses deste ano, destacando-se: *plastificantes* (-27,58%), *intermediários para fibras sintéticas* (-18,95%), *resinas termofixas* (-16,19%), *cloro e álcalis* (-9,90%) e *resinas termoplásticas* (-6,05%). Por outro lado, no mesmo período, seis grupos exibiram elevação nas vendas, com destaque: *solventes industriais* (+30,20%), *produtos petroquímicos básicos* (+7,16%), *intermediários para plásticos* (+3,72%) e *outros produtos inorgânicos* (+1,09%).

Na média dos **últimos 12 meses**, até setembro, em comparação com igual período anterior, o índice de vendas internas apresentou recuo de 1,53%. Vale lembrar que esse índice vinha com resultados positivos até a comparação dos 12 meses encerrados em julho, ocorrendo uma inversão de sinal nos últimos dois meses. As comparações trimestrais são apresentadas no gráfico abaixo.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011

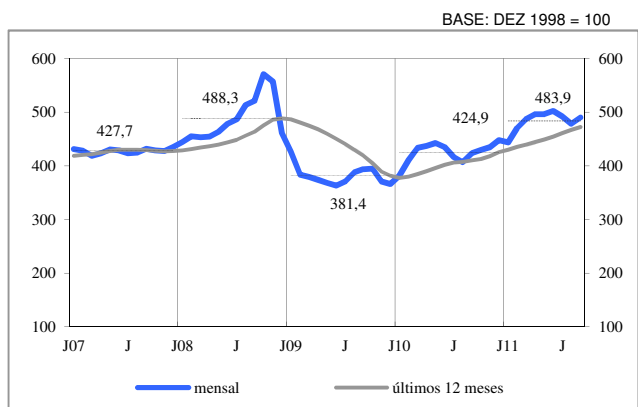


Setembro de 2011: preliminar.

Preços

Analisando-se dados *preliminares*, o índice de preços dos produtos químicos de uso industrial, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, apresentou elevação de 2,54% em **setembro de 2011**. Após duas deflações consecutivas, ocorridas em julho (-2,05%) e em agosto (-2,82%), o segmento volta a apresentar elevação de preços. Dos 14 grupos considerados na análise, 12 tiveram aumento de preços em setembro, puxando a média geral para cima. As principais variações positivas ocorreram em *outros produtos inorgânicos*, *solventes industriais*, *intermediários para detergentes*, *produtos petroquímicos básicos* e *resinas termoplásticas*. Apenas dois grupos exibiram deflações: *intermediários para resinas termofixas* e *cloro e álcalis*.

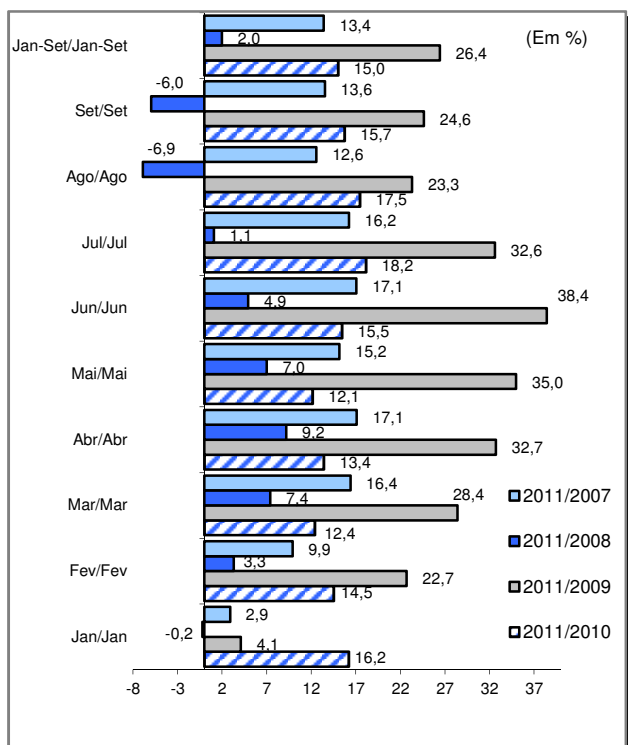
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)



Setembro de 2011: preliminar.

Na média de **janeiro a setembro de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de preços* apresenta elevação de 15,0%.

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007

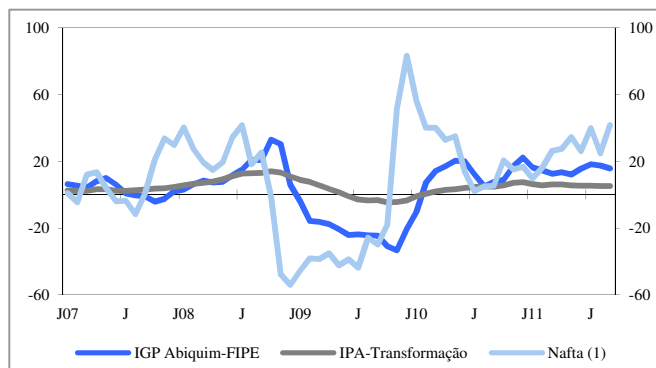


Setembro de 2011: preliminar.

Na comparação setembro contra dezembro do ano passado, o índice acumula elevação de 9,50%. Em setembro, o preço internacional da *nafta petroquímica* subiu cerca de US\$ 50 por tonelada sobre agosto. Em reais, dada a desvalorização da moeda nacional, em relação ao dólar, a nafta subiu 15,26% no último mês. No acumulado de janeiro a setembro, a alta é de 17,57%. Os demais índices de inflação registraram as seguintes variações até setembro: IPA-Indústria de Transformação +2,67%; IPC-FIPE +4,13%; INPC-IBGE +4,61%;

e, em relação ao real, variação do euro +11,93% e dólar +11,30%.

IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica
% acumulado em 12 meses



(1) Cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Setembro de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir, são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação e pela variação do dólar e do euro, o que pode dar uma indicação de evolução dos preços médios reais:

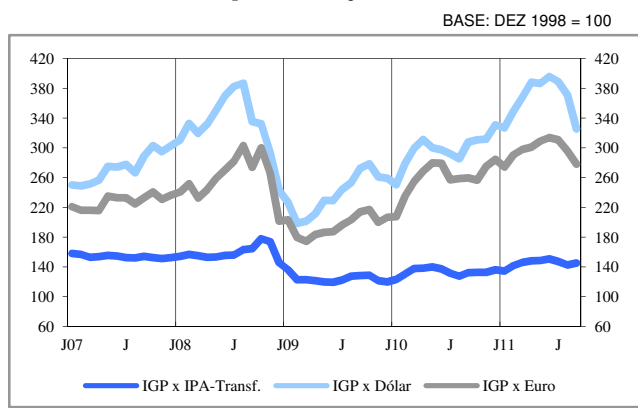
Preços médios deflacionados

	Jan-Set 2011 / Jan-Set 2010	Últimos 12 meses (até Set 2011) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+8,89	+8,83
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	+25,83	+24,33
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+16,09	+19,24

(*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Setembro de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar (*) x pela Variação do Euro (*)



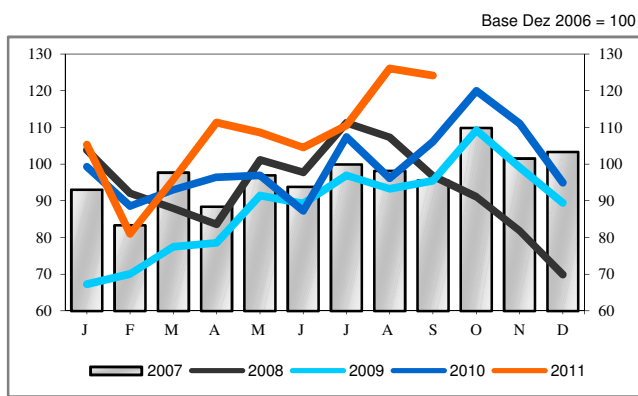
(*) Em relação ao real.

Setembro de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Consumo Aparente Nacional

O consumo aparente nacional (CAN) dos produtos amostrados no RAC, que havia atingido recorde histórico em agosto, teve recuo de 1,51% em setembro de 2011, sobre o mês anterior, mas elevação de 17,0% sobre setembro do ano passado. Vale registrar que, apesar do recuo, o CAN de setembro foi o segundo melhor de toda a série histórica, conforme se observa no gráfico abaixo. Como houve aumento da produção em setembro, esse comportamento do CAN é explicado pelo decréscimo no volume das importações, que registraram recuo de 10,7% sobre agosto, notadamente pela valorização do dólar em relação ao real, ocorrida no mês.

Consumo Aparente Nacional
(amostra de produtos químicos do RAC)
Janeiro de 2007 a Setembro de 2011



Setembro de 2011: preliminar.

Na média de janeiro a setembro de 2011, sobre o mesmo período do ano passado, o CAN cresceu expressivos 11,0%, praticamente a mesma taxa dos últimos 12 meses encerrados em setembro (+10,6%). As parcelas que compõem o CAN tiveram os seguintes resultados na média deste ano, em relação a igual período do ano passado: produção -3,76%, importações +34,38% e exportações -3,03%. Além dos efeitos do “apagão” no Nordeste, houve também uma redução do ritmo da atividade interna, acentuada entre fevereiro e junho deste ano. Todavia, chama a atenção a formidável velocidade com que as importações vêm crescendo, estimuladas pelo efeito câmbio até agosto. Além disso, soma-se, também, uma série de fatores que estão contribuindo para o crescimento das importações, dentre os quais os ganhos de competitividade da indústria química americana, em razão do shale

gas (nesse caso, o preço do gás é três vezes maior no Brasil do que a referência *henry-hub*, comercializada no mercado americano) e a crise internacional, que tornou o Brasil alvo preferencial para desova de estoques de excedentes mundiais. As taxas de crescimento das parcelas que compõem o CAN, de 1990 a setembro de 2011, são exibidas a seguir.

Composição do Consumo Aparente (CAN)

Produtos Amostrados no RAC

	Produção	Importação	Exportação	CAN
Acumulado 1990/2010 (%)	+57,34	+699,74	+75,01	+103,27
Crescimento 1990/2010 (% a.a.)	+2,30	+10,96	+2,84	+3,61

Jan-Set 2011(*) / Jan-Set 2010	-3,76	+34,38	-3,03	+11,04
Últimos 12 meses (até setembro 2011) * / 12 meses anteriores	-2,45	+33,23	-4,32	+10,63

O CAN foi calculado para os produtos do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso do RAC, em termos de faturamento líquido, é de cerca de 50% do total dos produtos químicos de uso industrial, estimado em US\$ 63,8 bilhões em 2010. CAN = (produção + importação) – exportação.

(*) Setembro de 2011: preliminar.

Em 1990, o déficit total de produtos químicos foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão, que chegou a US\$ 23,2 bilhões em 2008, caindo para US\$ 15,7 bilhões em 2009, em razão da crise internacional. Em 2010, o déficit subiu para US\$ 20,7 bilhões. De janeiro a setembro de 2011, as importações foram de US\$ 31,24 bilhões e as exportações de US\$ 11,94 bilhões, com déficit no período de US\$ 19,30 bilhões. Os produtos químicos tiveram um peso de 19% no total de mercadorias importadas pelo Brasil e de 6% no total exportado de janeiro a setembro deste ano. Analisando-se as informações dos últimos 12 meses, de outubro de 2010 a setembro de 2011, as importações brasileiras de produtos químicos alcançaram o valor de 40,71 bilhões, enquanto a exportações foram de US\$ 15,45 bilhões. O resultado foi que o déficit, em bases anualizadas, chegou a surpreendentes US\$ 25,26 bilhões, maior valor da série elaborada pela Abiquim.

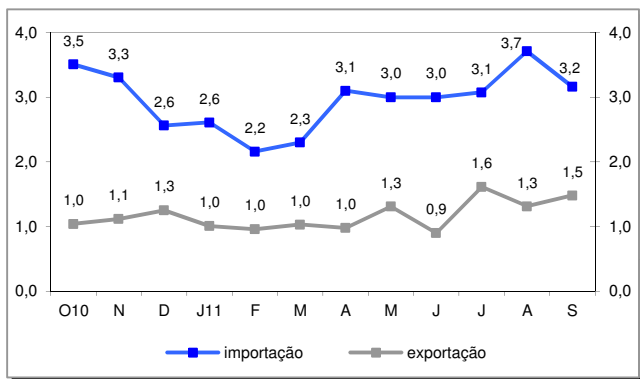
O quadro e gráficos seguintes exibem as importações e exportações do total dos produtos químicos, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC:

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos

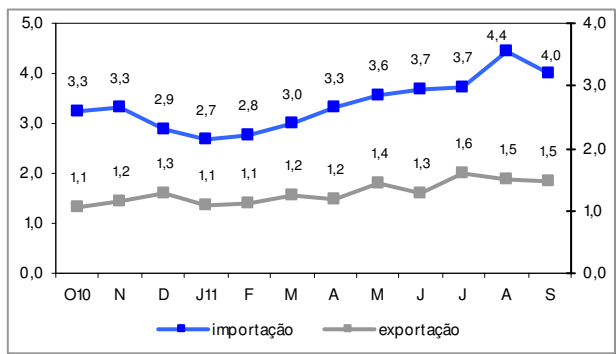
	Importação	Exportação	Saldo
(Em US\$ bilhões FOB)			
2008	35,09	11,89	(23,20)
2009	26,15	10,44	(15,71)
2010	33,75	13,08	(20,67)
2010/2009 (%)	29,1	25,3	31,6
Jan-Set 2010	24,29	9,57	(14,72)
Jan-Set 2011	31,24	11,94	(19,30)
Jan-Set 2011 / Jan-Set 2010 (%)	28,6	24,7	31,1
(Em mil toneladas)			
2008	27.960	10.346	(17.614)
2009	21.941	11.901	(10.040)
2010	29.443	13.096	(16.347)
2010/2009 (%)	34,2	10,0	62,8
Jan-Set 2010	20.059	9.688	(10.371)
Jan-Set 2011	26.192	10.577	(15.615)
Jan-Set 2011 / Jan-Set 2010 (%)	30,6	9,2	50,6

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Outubro 2010 a Setembro 2011

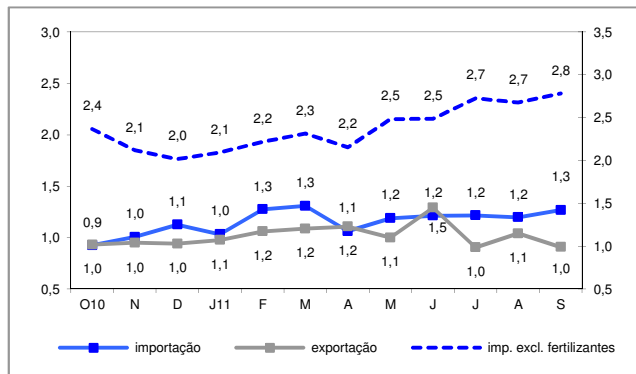
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



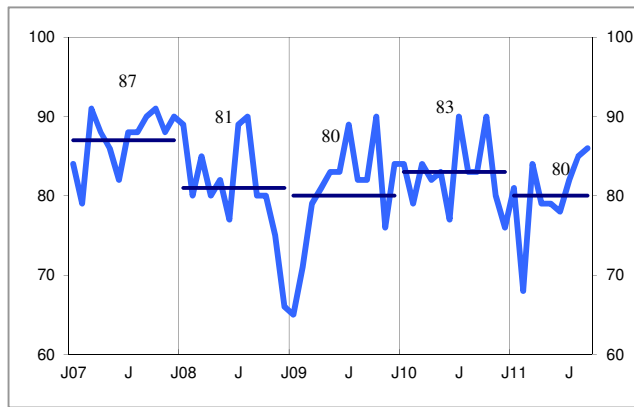
Em mil US\$/toneladas



Capacidade Instalada

De acordo com dados *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada foi de 86% em setembro de 2011, melhor resultado do ano. A taxa de ocupação de setembro ficou três pontos acima da de igual mês do ano passado. Destacam-se os grupos cuja utilização ficou no melhor patamar de todo o ano: *intermediários para fertilizantes*, que operou a 93% da capacidade, *produtos petroquímicos básicos e resinas termoplásticas*, ambos tiveram utilização de 85%, e *intermediários para fibras sintéticas*, que, apesar de ter trabalhado a apenas 65% da capacidade, foi o melhor resultado do ano. Em agosto, a utilização ficou em 85%.

Utilização da Capacidade Instalada Média Geral – Em %



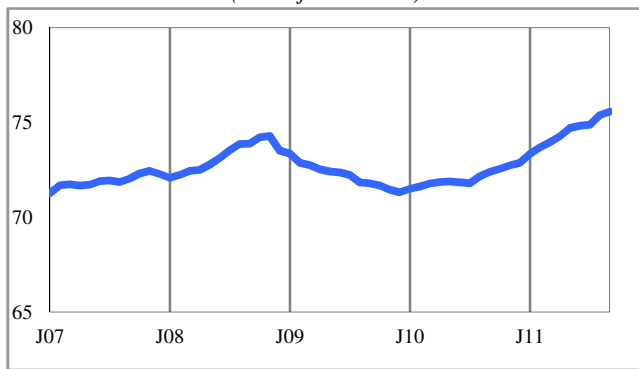
Setembro de 2011: preliminar.

Na média de janeiro a setembro de 2011, a taxa de utilização da capacidade foi de 80%, três pontos abaixo daquela verificada em igual período do ano anterior. Dois grupos exibiram, no entanto, melhores níveis de operação: *intermediários para fertilizantes*, que trabalhou a 84%, contra 80% em igual período de 2010, e *intermediários para detergentes*, que usou 80% da capacidade neste ano, contra 75% em igual período do ano anterior.

Mão de obra

O número de pessoas trabalhando no segmento de *produtos químicos de uso industrial* vem apresentando sucessivas elevações neste ano. O último dado aponta para um aumento de 0,24% em **setembro de 2011**, em relação ao mês anterior, conforme informações *preliminares*. Esse foi o décimo quarto mês consecutivo de resultados positivos. De **janeiro a setembro de 2011**, a variável registra alta de 3,69%.

Pessoal ocupado
(Base: jun/94=100)

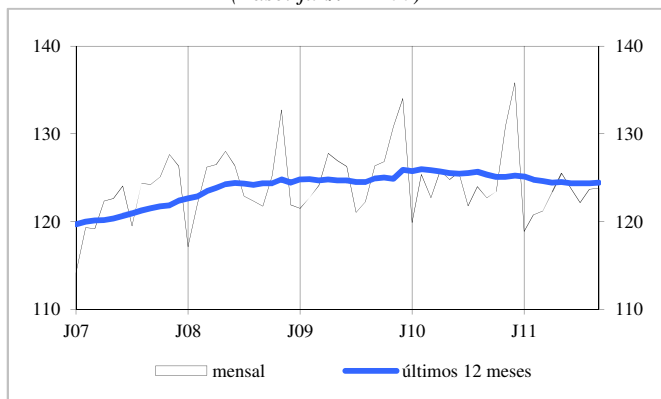


Abril a setembro de 2011: preliminar.

Apesar de não ser um segmento intensivo em mão de obra, os empregados que atuam na indústria química possuem um elevado grau de qualificação e especialização, o que também coloca níveis salariais mais elevados do que a média paga pelas demais indústrias.

No que se refere à *massa salarial por empregado*, houve ligeiro aumento de 0,08% em **setembro de 2011**, após alta de 1,25% em agosto. Na média de **janeiro a setembro de 2011**, sobre igual período do ano anterior, a *massa salarial por empregado* recuou 0,85%.

Massa salarial por empregado
(Base: jun/94=100)



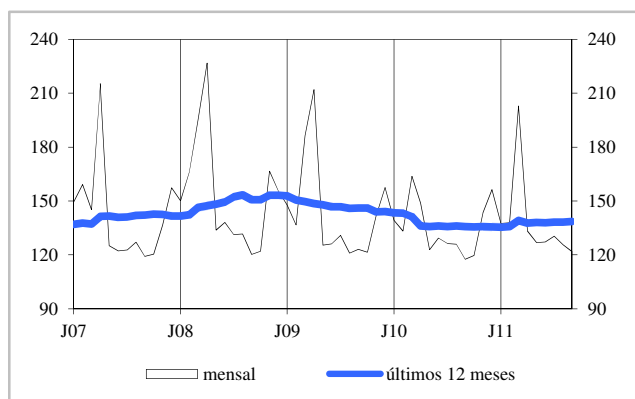
Abril a setembro de 2011: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das *participações nos lucros e resultados*, a variável teve recuo de 2,99% em **setembro de 2011**, após

ter exibido redução de 3,68% em agosto. Vale registrar que o resultado de março teve expressiva elevação, de 47,32%, notadamente em razão do pagamento da parcela de participação nos lucros e resultados em diversas das empresas analisadas.

De **janeiro a setembro de 2011**, sobre os nove primeiros meses do ano passado, a *massa salarial ampliada por empregado* cresceu 2,99%, sobretudo pelo aumento do pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial ampliada por empregado
(Base: jun/94=100)



Abril a setembro de 2011: preliminar.

O quadro abaixo reúne os últimos dados disponíveis sobre pessoal ocupado, massa salarial por empregado e massa salarial ampliada por empregado.

Período	Variação %		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Janeiro 2011	+0,64	-12,47	-12,05
Fevereiro	+0,47	+1,59	+0,22
Março	+0,36	+0,37	+47,32
Abril*	+0,42	+1,79	-34,36
Maió*	+0,60	+1,73	-4,78
Junho*	+0,15	-1,37	+0,23
Julho*	+0,08	-1,32	+2,52
Agosto*	+0,67	+1,25	-3,68
Setembro*	+0,24	+0,08	-2,99
Acumulado Jan-Set 2011*	+3,69	-8,84	-22,07
Set 2011* / Set 2010	+4,37	+0,90	+3,67
Jan-Set 2011* / Jan-Set 2010	+3,67	-0,85	+2,99
3º trim. 2011* / 3º trim. 2010	+4,38	+0,33	+2,13
Últimos 12 meses (até set)* / últimos 12 meses anteriores	+3,19	-0,73	+2,15

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O ambiente econômico

A análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de vendas no mercado local,

ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento, bem como sua relação com a indústria química. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

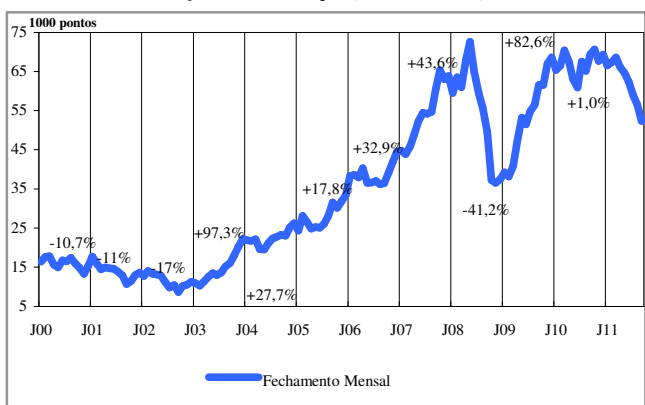
VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	Aumento de 8,4% em agosto de 2011 , na comparação com o mês anterior (elevação de 0,3%, na série dessazonalizada). No acumulado de janeiro a agosto deste ano, sobre igual período do ano passado, o faturamento foi 5,4% superior, impactado positivamente por 16, dos 19 setores analisados. O setor <i>químico</i> teve alta de 6,5%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista⁽¹⁾</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Queda de 0,4% em agosto de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando +7,2% de janeiro a agosto de 2011 e +8,2% nos últimos 12 meses. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nessas duas comparações, sem nenhuma exceção.
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Queda de 0,2% na produção industrial em agosto de 2011 , sobre o mês anterior na série dessazonalizada. No acumulado de janeiro a agosto de 2011, a produção cresceu 1,4% e nos últimos 12 meses, em relação aos 12 meses anteriores, a alta é de 2,3%. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	No acumulado de janeiro a setembro de 2011 , a produção cresceu 3,3% sobre igual período do ano anterior, enquanto o licenciamento subiu 7,2% na mesma comparação. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 15,6% em 2009 para 18,8% em 2010. Em 2011, até setembro, essa participação foi de 22,7%, recorde dos últimos três anos. Os carros <i>flexfuel</i> atingiram 86,4% do total licenciado em 2010, caindo para 83,4% nos primeiros nove meses deste ano.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	A produção de embalagens cresceu 2,98% no 1º semestre de 2011 , sobre igual período do ano anterior. Por setores, o desempenho foi o seguinte: papel, papelão e cartão (+1,45%), plástico (+0,46%), metal (+4,38%), vidro (+11,69%) e madeira (+15,83%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A agroindústria brasileira teve recluo de 3,3% no 1º semestre de 2011 , sobre igual período do ano anterior. Os setores com maior impacto sobre os resultados gerais foram produtos industriais derivados da agricultura (-4,7%) e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (-26,7%). O restante teve o seguinte desempenho: produtos industriais utilizados pela agricultura (+7,8%), pecuária (+1,0%) e madeira (+5,3%). Segundo estimativas de setembro de 2011, do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos deverá crescer 6,6% em 2011, sobre a de 2010, alcançando 159,4 milhões de toneladas de grãos.
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	De janeiro a setembro de 2011 , a produção total de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) subiu 5,0% sobre igual período de 2010. Nas mesmas bases, as importações , em volume, cresceram 39,3% e as entregas ao consumidor final tiveram alta de 22,9%.
<i>Índice de Vendas de Materiais da Construção⁽²⁾</i>	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	Queda de 0,5% em setembro de 2011 , sobre o mês anterior. No acumulado entre janeiro e setembro de 2011, o índice exhibe elevação de 2,2%, enquanto nos últimos 12 meses, até setembro, a alta é de 2,7%.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	De janeiro a setembro de 2011 , sobre igual período de 2010, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram elevação de 7,7%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No Sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 7,4%.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	De janeiro a setembro de 2011 , a produção de aço bruto creceu 7,3% sobre igual período do ano passado. Nas mesmas bases, as vendas internas tiveram elevação de 1,0% e as vendas externas alta de 40,1%. O volume importado caiu 35,1% no acumulado entre janeiro e setembro de 2011 deste ano sobre igual período de 2010. Como resultado, o <i>consumo aparente nacional</i> teve declínio de 5,7% no acumulado de janeiro a setembro de 2011, ante igual período do ano anterior.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	De janeiro a setembro de 2011 , em comparação com igual período de 2010, o valor exportado de calçados teve decréscimo de 13,9%, enquanto o número de pares enviado ao exterior caiu 24,7%.
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	No período entre janeiro a setembro , a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve aumento de 1,36%, sobre igual período do ano anterior.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	Conforme dados da SECEX, de janeiro a setembro de 2011 , as importações brasileiras somaram US\$ 166,96 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 190,00 bilhões, com superávit de US\$ 23,03 bilhões . Nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2011, o superávit brasileiro foi de US\$ 30,52 bilhões, com importações de US\$ 216,47 bilhões e exportações de US\$ 246,98 bilhões. Conforme o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 36,0 bilhões entre janeiro e setembro de 2011, contra US\$ 35,4 bilhões nos nove primeiros meses do ano passado.
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O índice Ibovespa encerrou setembro de 2011 com desvalorização de 7,3%, sexta queda consecutiva. Com esse resultado, o índice acumula perdas que chegam a 24,5% neste ano.
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 1,89 trilhão em agosto de 2011 , alta de 19,4% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,23 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas , com elevação de 17,9% em 12 meses. O restante, R\$ 0,66 trilhão , foi originário de recursos direcionados , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 22,2% também em 12 meses.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	No 2º trimestre de 2011 , o PIB creceu 0,8% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal. No 1º semestre de 2011, o crescimento foi de 3,6% sobre igual período do ano anterior. Em 12 meses, a alta do PIB ficou em 4,7% (abaixo dos 6,2% alcançados até o 1º trimestre de 2011). Nesta mesma comparação, a agropecuária cresceu 2,6%, a indústria teve alta de 4,4% (destacando-se extrativa mineral, que teve elevação de 9,3%, construção civil alta de 5,7% e transformação de 3,3%) e os serviços de 4,2%. Na comparação dos últimos quatro trimestres, a formação bruta de capital fixo subiu 11,9%, as despesas de consumo das famílias 6,2% e as de consumo do Governo subiram 2,4%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Na última reunião do COPOM , realizada no dia 18 de outubro de 2011 , o Banco Central voltou a reduzir a taxa básica de juros da economia para 11,50% ao ano, queda de 0,50 ponto percentual em relação à taxa anterior, notadamente em razão do ambiente global mais restritivo (próxima reunião 29 e 30 de novembro, última de 2011). Nos últimos 12 meses, até setembro, a variação do IPCA-IBGE ficou em +7,31% (acima do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5%). Ver no gráfico 2, a seguir, a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) <i>dividido pelo</i> número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2011 com resultados piores na comparação com o ano passado. Em setembro a inadimplência alcançou 5,55% (contra 4,50% em igual mês de 2010) e em agosto a taxa ficou em 6,57% (contra 5,76% em igual mês do ano passado). Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução da taxa de dezembro de 1999 a setembro de 2011.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
Consumo industrial de Energia Elétrica	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica crece 2,8% no acumulado de janeiro a agosto de 2011 , sobre igual período do ano passado, alcançando 118.154 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +4,6%, comercial +6,3% e outros +2,0%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 3,7% nos oito primeiros meses do ano. Ver informações mais recentes na tabela 1 e gráfico 4 a seguir.

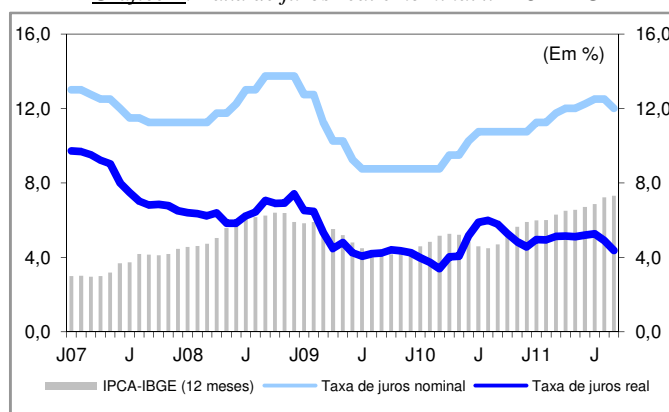
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2011)



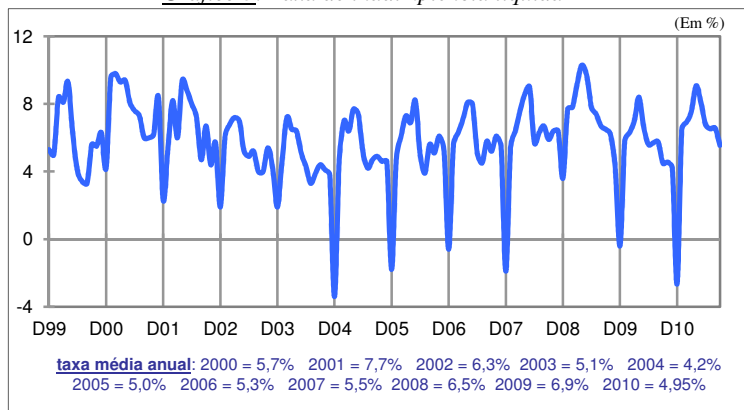
Fonte: Bovespa.

Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE



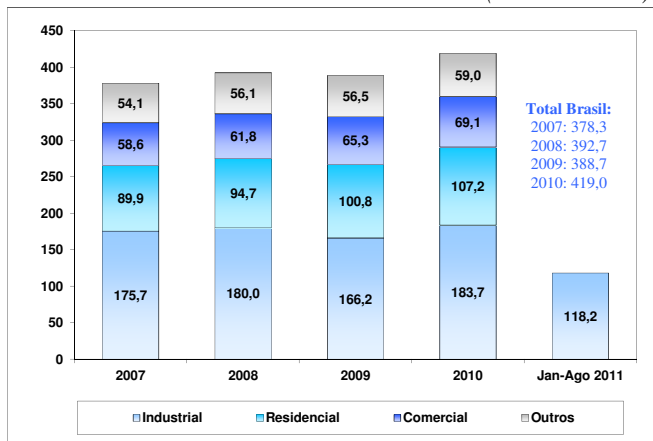
Fontes: Banco Central e IBGE.

Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%) (Em 1.000 GWh)



Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
S10 / S09	8,0	3,8	10,1	6,3
O10 / O09	4,9	5,9	5,0	2,6
N10 / N09	4,0	7,4	3,4	1,8
D10 / D09	6,3	-2,2	9,4	5,2
2010 / 2009	10,6	7,0	13,1	9,7
J11 / J10	6,6	-3,7	9,6	7,2
F11 / F10	1,8	-8,9	3,0	4,7
M11 / M10	2,6	-3,7	2,7	4,7
A11 / A10	2,9	-0,2	2,7	3,0
M11 / M10	1,0	-4,0	1,2	0,2
J11 / J10	1,1	-4,1	0,9	1,7
J11 / J10	0,3	-2,2	-0,4	-1,7
A11 / A10	2,5	1,9	0,8	4,5
Jan-Ago11 / Jan-Ago10	2,8	-3,3	3,1	3,8

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
						Agosto	Setembro*	Jan-Set 2011*/ Jan-Set 2010	Últimos 12 meses (até set 11)*/ últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	129,5 (+2,39%)	134,2 (+3,64%)	125,8 (-3,76%)	126,4 (-2,45%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	122,2 (+10,24%)	122,4 (+0,16%)	109,4 (-3,31%)	110,6 (-1,53%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	4,09	1,85	5,87	-20,58	22,23	-2,82	2,54	15,00 ⁽¹¹⁾	15,20 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	142,6 (-3,26%)	145,3 (+1,90%)	145,0 (+8,89%)	142,2 (+8,83%)
Utilização da capacidade (%)	87	87	81	80	83	85	86	80 ⁽⁹⁾	81 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	9,22	13,29	-2,53	11,53	10,61	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Agosto	Setembro	Jan-Set 2011	Últimos 12 meses (até set 11)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	3,26	4,60	10,89	-3,47	7,38	0,46*	0,62*	2,67*	5,18*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,54	4,37	6,17	3,65	6,41	0,39	0,25	4,13	6,54
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,81	5,16	6,48	4,11	6,47	0,42	0,45	4,61	7,30
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	0,37	0,53	4,97	7,31
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	-8,66	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	1,99	16,83	11,30	9,44
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,1751	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,5986	1,7399	1,6322 ⁽⁹⁾	1,6485 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	1,83	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	2,10	9,07	11,93	7,93
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,7325	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,2909	2,3939	2,2945 ⁽⁹⁾	2,2973 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	1,97	29,77	-54,11	83,20	16,62	-5,61	15,26	17,57	41,70
Tarifa média energia elétrica –setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	53,1	64,1	65,8	60,5	72,7	91,96	83,93	85,68 ⁽⁹⁾	83,27 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	65,9	72,5	97,0	61,6	78,7	85,0	84,1	94,9 ⁽⁹⁾	92,5 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	61,5	69,4	95,4	60,5	78,0	107,0	109,2	108,0 ⁽⁹⁾	102,1 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	4,0	6,1	5,1	-0,6	7,5	3,6 ⁽⁸⁾	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2006: redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das *commodities* em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; Governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** manutenção do ritmo de aumento das principais *commodities*; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4 de fevereiro, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do *shale gas*; Presidente Dilma lança em 2 de agosto, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2010”, publicação da Abiquim, agosto de 2011; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a junho de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +1,4%, indústria: +2,6% (transformação: +1,8%) e serviços: +3,7%; ⁽⁹⁾ Média de janeiro a setembro de 2011; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos 12 meses (outubro de 2010 a setembro de 2011); ⁽¹¹⁾ Acumulado de janeiro a setembro de 2011; ⁽¹²⁾ Acumulado dos últimos 12 meses (outubro de 2010 a setembro de 2011).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.

RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967, Ano 20, 24p., outubro de 2011. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Gláucia Duarte Riccomi, Elaine Andreatta Azeituno, Rita de Cássia Rodrigues, Jucélio Rocha dos Santos e Alessandra de Sousa Moura. Estagiários: Artur Maciel Hasselmann e Paula Yuri Tanaka. Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou decon@abiquim.org.br Assinaturas: cedoc@abiquim.org.br
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2148-4700 – Fax (11) 2148-4739 – www.abiquim.org.br **Próxima divulgação do RAC: 30/11/2011**
Copyright ABIQUIM ©2011. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.